

Manifesto dos Povos Indígenas Juruna, Arara, Xipaya e Kuraya contra o não cumprimento das condicionantes indígenas da UHE Belo Monte

Nós, povos indígenas Juruna, Arara, Xipaya e Kuruaya, residentes nas Terras Indígenas impactadas pela UHE Belo Monte e na cidade de Altamira/PA e famílias indígenas não aldeadas residentes na Volta Grande do Xingu, estamos, mais uma vez, nos manifestando contra o descumprimento das condicionantes indígenas da UHE Belo Monte e de compromissos assumidos por parte da Norte Energia e do governo federal.

Desde o dia 09 de fevereiro de 2015, nossos guerreiros e guerreiras, homens, mulheres, e crianças, estamos bloqueando o Travessão 27, que dá acesso ao sítio Pimental, canteiro de obras da UHE Belo Monte, para manifestar nossa revolta e indignação contra o descaso da Norte Energia em cumprir as condicionantes impostas no processo de licenciamento ambiental para compensar e minimizar os graves impactos que nossas comunidades e terras indígenas estão sofrendo com este empreendimento.

Nossa revolta e indignação também é contra o descompromisso que o governo federal demonstra em relação aos direitos dos povos indígenas ao não adotar medidas efetivas para exigir o cumprimento das condicionantes de responsabilidade do empreendedor, e descumprir as condicionantes que são de responsabilidade do governo. Todas as reuniões que tivemos com o governo só foram para nos enrolar. Em 2014, tivemos uma reunião com o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho; o ministro assumiu compromissos, e nada foi feito.

Sabemos que a Norte Energia vai pedir a Licença para Belo Monte entrar em operação, e não vamos aceitar que a Licença de Operação seja concedida antes de serem cumpridas todas as condicionantes previstas na Licença Prévia e na Licença de Instalação. A obra já está adiantada, e as condicionantes continuam atrasadas, algumas até hoje nem mesmo foram iniciadas, e o Plano Básico Ambiental dos Povos Indígenas (PBA-CI) mal iniciou, ainda não trouxe nenhum resultado para as nossas comunidades, e muitas comunidades e famílias indígenas tem sido excluídos da execução das ações do PBA-CI, como a aldeia Guary-Duan e as famílias indígenas não aldeadas residentes na Volta Grande do Xingu (como na Ilha da Fazenda) e em Altamira/PA. Enquanto isso, a Norte Energia mente, dizendo que está cumprindo o PBA-CI, faz relatórios falsos, e o governo federal finge que está tudo bem.

Não vamos aceitar outra licença emitida pelo governo federal sem que todas as ações condicionantes sejam plenamente executadas. As condicionantes que eram da licença prévia, que deveriam ter sido implementadas antes do início das obras, foram ignoradas e se tornaram condicionantes da licença de instalação. Continuam sendo ignoradas e agora vão querer tornar condicionantes da licença de operação? Não vamos tolerar mais essa situação. Não vamos tolerar o desrespeito aos nossos direitos.

(1) A Norte Energia e o governo federal assumiram o compromisso de fazer casas de moradia bem feitas em nossas aldeias. Mas as casas de madeira que foram feitas estão caindo nas nossas cabeças e sendo levadas pela chuva. Algumas casas na Terra Indígena Paquiçamba ainda não foram nem entregues e já apresentam problemas. Foi acordado que seria feita uma reforma nas casas nas terras Indígenas Xipaya e Kuruaya e até hoje não foram feitas. Então, exigimos que sejam construídas casas de alvenaria nas terras indígenas Paquiçamba, Xipaya e Kuruaya, que sejam bem feitas, com o modelo aprovado por nós e não do jeito que estão impondo para outras terras indígenas, como na TI Arara da Volta Grande do Xingu, que as casas não tem reboco. Exigimos que as casas da TI Arara da Volta Grande do Xingu e as que forem construídas em todas as nossas aldeias tenham reboco por dentro e por fora.

(2) O Programa de Atividades Produtivas do PBA-CI já tem quase dois anos que começou a ser implementado e não trouxe nenhum resultado positivo para nenhuma das aldeias. Os projetos de subsistência não funcionaram e os de geração de renda ainda nem começaram. Foi acordado com a empresa executora que seriam implantadas roças mecanizadas na TI Paquiçamba e nem a empresa e nem a Norte Energia adotaram providências, e ficamos no prejuízo. Somos pescadores, mas não conseguimos mais sobreviver com a pesca no Rio Xingu por causa da barragem, e agora quem vai arcar com o prejuízo de termos ficado sem roças? Não fomos ouvidos quando foram construir as casas de farinha, e agora que elas estão sendo entregues estão com vários problemas, entra água quando chove, a prensa não presta, isso precisa ser corrigido. Os projetos de geração de renda são uma afronta para nós. Esses projetos precisam ser levados a sério, precisam propiciar condições para que nós realmente possamos produzir e escoar nossa produção, e isso inclui a necessidade de ter alternativas de transporte, como embarcações, caminhões e tratores. Quando solicitamos esses equipamentos, é para que possam ser utilizados na nossa produção. Também é necessário abrir os piques para acessarmos os castanhais, para que os projetos de castanha possam realmente funcionar.

(3) Os projetos de infraestrutura continuam sem ter sido implementados. Os poços foram cavados e alguns até hoje não deram água. Muitas aldeias permanecem sem água. Até hoje nenhum dos sistemas de abastecimento de água foram entregues. A Norte Energia disse que no mês de janeiro/2015 as empresas que fariam as escolas e postos de saúde já estariam contratadas e o material de construção já estaria subindo o rio. Até agora nada. O sistema de esgoto também não foi iniciado. A Norte Energia tenta se esquivar da sua obrigação de implementar os sistemas de energia previstos no PBA-CI dizendo que serão feitos pelo Luz para Todos. A obrigação é da Norte Energia, e até agora nem a empresa nem o Luz para Todos implantou a energia, e continuamos no escuro, dependendo de uma cota de combustível para funcionar os geradores, que não atende às necessidades das aldeias e a empresa ameaça a todo tempo cortar a cota. Na Terra Indígena Paquiçamba, disseram que o Luz para todos seria implantado

em dezembro/2014, e ainda não foi feito. As estradas feitas pela Norte Energia na TI Paquiçamba e Cojubim precisam de manutenção, conforme previsto no PBA-CI, e a estrada da terra indígena Arara da Volta Grande do Xingu mal foi iniciada. Outros acessos precisam ser melhorados, já acordados com a Norte Energia, como a ponte na aldeia Tukamã. Na aldeia Tukaya, foi feito um aterro que não prestou e precisa ser corrigido.

4) A condicionante que previa a implantação de um plano de proteção para as terras indígenas impactadas por Belo Monte continua sendo ignorada. Quase cinco anos após a licença prévia, onde estão os postos e bases de vigilância e a equipe contratada para prevenir e evitar a invasão das nossas terras? Nossos territórios estão sofrendo a pressão do aumento da população da região, têm sido invadidas por pescadores e caçadores, e madeireiros, entrando em conflito com as comunidades e nada é feito para evitar isso. Além dos bandidos que entram nas nossas terras para fugir da polícia.

5) A Casa do Índio foi construída pela Norte Energia, e as condições da casa continuam péssimas. Há vários problemas na construção, e a água não presta. A Funai e Norte Energia viram o mau cheiro, a Norte Energia disse que faria um poço, mas nada foi feito. Queremos saber quem vai resolver essa situação.

6) A construção da Casa de Saúde Indígena (Casai) também foi prevista no PBA-CI. A Norte Energia empurra a obra pro DSEI, dizendo que já está sendo feita pela saúde indígena. A Casai do DSEI não foi concluída. Nem Norte Energia, nem DSEI, fizeram a nova CASAI, e até hoje estamos sem uma Casai decente para receber os doentes e nossos parentes sofrem num espaço pequeno, superlotado, e sem as mínimas condições de saúde.

7) Há muitos anos a Eletronorte se comprometeu a adquirir uma área para anexar à TI Paquiçamba para ter acesso ao lago da barragem. Essa é uma condicionante de Belo Monte. Estão querendo colocar Belo Monte em operação e encher o reservatório, mas ninguém nos dá nenhuma resposta sobre isso. Repetimos que não vamos aceitar que Belo Monte entre em operação sem a definição da área da Terra Indígena Paquiçamba. A regularização de todas as terras indígenas impactadas por Belo Monte é uma condicionante da obra, e o que o governo federal tem feito a respeito? A situação de Paquiçamba ainda não está definida e as desintrações das outras terras (Arara da Volta Grande, Cachoeira Seca e Apyterewa) não foram concluídas.

8) A Volta Grande do Xingu não serve mais para nos manter com a pesca. Nós, povos Arara e Juruna, somos povos pescadores, vivíamos da pesca para consumo e venda, e depois da barragem o Rio não é mais o mesmo. Há muito tempo cobramos a devida indenização pelos prejuízos sofridos com a pesca, e somos ignorados. No Comitê da Vazão Reduzida, tudo o que dizemos é ignorado. Nosso conhecimento tradicional sobre o rio não é levado em consideração, e é rejeitado pelo conhecimento dos

“pesquisadores” contratados pelo empreendedor que acham que entendem mais do rio Xingu do que nós, que vivemos aqui há muitas gerações.

(9) Os indígenas residentes em Altamira/PA também têm sido excluídos das ações do PBA-CI. As famílias indígenas que estão sendo realocadas nos Reassentamentos Urbanos Coletivos estão ficando isoladas, sem transporte e sem acesso a serviços básicos. A Norte Energia disse que providenciaria vale-transporte para essas famílias. Queremos que isso seja cumprido.

Diante de tantas arbitrariedades e violações, nossas lideranças são perseguidas e criminalizadas. A Norte Energia entrou com um processo contra nós, e a justiça do estado do Pará determinou que nós pagássemos multa para a Norte Energia, prejudicando as contas das nossas associações. Os devedores não somos nós, a Norte Energia é que nos deve!

Estamos hoje no Travessão 27, mas se a Norte Energia e o governo federal não vierem aqui para conversar com a gente sobre os pontos elencados nessa manifestação, até amanhã (11 de fevereiro de 2015), às 12 horas, ocuparemos outros canteiros e tomaremos outras atitudes. Outros povos estão se juntando à nossa luta. Esperamos que a justiça reconheça que os violadores e criminosos são a Norte Energia e o governo federal, e não os povos indígenas, pois não adianta mandar a força para nos retirar. Chegamos ao limite. Chega de tanta enganação. Não sairemos sem respostas!

Travessão 27, Vitória do Xingu /PA, 10 de fevereiro de 2015.

Aldeias Guary-Duan, Paquiçamba, Miratu, Tukamã, Tukaya, Kuruatxe, Curuá, Irinapane, Cojubim, Associação AIMA, Associação Tubya, e famílias indígenas da Ilha da Fazenda.

Marizav Juruna

Manoel Felix Juruna

Jesiane Juruna

Luiz Augusto (AIKA)

Gerson Riva Juruna

Manoel de Lima Juruna

Elenilda Pereira

Vilson Reis

Tranilde Pereira Moraes Juruna

Custiamy Pereira de Oliveira

Manifesto dos Povos Indígenas Juruna, Arara, Xipaya e Kuraya contra o não cumprimento das condicionantes indígenas da UHE Belo Monte

GILVARDO JURUNA

YOSI UCHO ANAN
JUR JURUNA.

Iranilda Moraes Pereira Juruna

João Carlos L. Fontaja Juruna

Paula Moraes das Santas Juruna

Maicon Zengler Moraes Juruna

Sandy Henrique P. Moraes Juruna

Anderson Sampaio Silva Juruna

Leandir Moura Pinto da Silva Juruna.

JOSÉ J. PEREIRA JURUNA

RODRIGO KUDIMBA

João Lopes Curuaya

MATILDO JURUNA

SANDRO CURUAYA

Fall Kuruaia

Andreas Xipaya

RAMON XIPAYA

MENES CURUAYA

Genilton KURUAIA

Carlos Teunio Xipaya

Lucilei da Silva Juruna

GR. Moraes da Silva Juruna

WEDSON VIEIRA DE ALMEIDA JURUNA

JOAO MARCOS JURUNA

MATILDES SELLA JURUNA

KAIMUNDO JURUNA

Neusiano J. Juruna

João Carlos de Sousa Xipaya

Silvástico Araújo

João in Pereira Juana

Gilberto Siqueira Lisboa

Antonio Paulo de ALMEIDA

Zosé Renato de Lisboa Cavale

Wolay das Juana

Salme Sousa da Luz Juana.

Cláudio Kuruváia

Samuel Pereira da Silva Juana

Francidalva Ladeira Porto da Silva Juana

Sobrinha Raimundo Moraes Juana

Healdete Pereira Moraes Juana

Jose Lima Oliveira Cavale

Anderson Assunção Cardoso - Juana

Júnior Alberto - Juana

David Carvalho - Juana

Jose Jordane Lima da Costa Juana

JHON RENNES ARANHA SANTOS Juana

Belmina Juana Soares

Tereza Soares Pereira Juana

João Luís KURUVÁIA

Rosilene Silva Evangelista - Maria Diets Felix

Jose Ribamar Aumoaia. Juana

Rosivaldo Xipaya

Valdelino C Juana